



## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA LIMA E SILVA; NAYARA SILVA DO VALLE; ANA PAULA LOPES BATALHA

### RESUMO

**Introdução:** A implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e do matriciamento na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para oferecer cuidados individualizados e integrados aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Este estudo descreve a experiência prática de discentes de Medicina durante o Internato de Atenção Básica em Muriáe-MG, explorando desafios e estratégias na implementação dessas práticas na APS. **Justificativa:** A APS desempenha um papel fundamental na promoção da saúde, e o PTS e o matriciamento surgem como estratégias cruciais para garantir cuidados personalizados e integrados. No entanto, sua implementação enfrenta desafios diversos, exigindo uma abordagem colaborativa e multidisciplinar. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência dos discentes de Medicina durante as atividades do Internato de Atenção Básica, explorando os desafios e estratégias na implementação do PTS e do matriciamento na APS, visando melhorar a qualidade do cuidado. **Materiais e Métodos:** Foi conduzido um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado por discentes de Medicina da FAMINAS Campus Muriáe-MG no cenário de prática do Internato de Atenção Básica na Unidade Básica de Saúde Joanópolis. A estratégia SQUIRE 2.0 foi utilizada para guiar a construção do relato de experiência. **Resultados:** Durante o acompanhamento do paciente, foram identificadas diversas questões que afetaram sua adesão e eficácia do tratamento, como aplicação incorreta de medicamentos e dificuldades socioeconômicas e de comunicação. Porém, com estratégias que envolveram uma abordagem interdisciplinar e colaborativa, entre os diversos profissionais de saúde e estabeleceram uma relação de confiança com os pacientes, analisando cuidadosamente suas necessidades, tornou-se eficaz a aplicação do PTS na qualidade de vida do paciente. **Conclusões:** O sucesso do PTS requer uma abordagem interdisciplinar e uma relação de confiança entre profissionais e pacientes. Este estudo destaca a importância de uma abordagem centrada no paciente e multidisciplinar na APS para superar os desafios e garantir um cuidado eficaz e abrangente.

**Palavras-chave:** Cuidado individualizado; promoção de saúde; desafios; estratégias; matriciamento.

### 1 INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e prevenção de doenças, servindo como porta de entrada para o sistema de saúde. No contexto da APS, a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e o matriciamento emergem como estratégias essenciais para proporcionar cuidados de saúde individualizados e integrados para os usuários do Sistema Único de Saúde.

O PTS é uma abordagem centrada no paciente que visa oferecer cuidados personalizados, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também as características sociais, emocionais e culturais do paciente. Ele envolve a construção de um plano de cuidado colaborativo entre profissionais de saúde e pacientes, promovendo uma abordagem holística e integrada ao tratamento, a qual parte do pressuposto de que cada paciente é único e, portanto, requer uma atenção personalizada em seu processo de cuidado. Esse plano terapêutico que é criado visa incluir intervenções médicas, psicossociais, educativas e de autocuidado, almejando não apenas tratar a doença em si, mas também promover a qualidade de vida e o bem-estar do paciente.

Paralelamente, o matriciamento na APS é uma estratégia que busca promover a integração e a articulação entre diferentes níveis de atenção e entre profissionais de saúde de diferentes especialidades. Essa abordagem envolve a criação de redes de suporte e colaboração entre profissionais, permitindo a troca de conhecimentos e recursos para o enfrentamento de problemas de saúde complexos. Assim, o matriciamento pode ser entendido como um processo de apoio e consultoria entre profissionais de saúde, com o objetivo de melhorar a resolutividade e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes, podendo ocorrer de diversas formas, incluindo reuniões clínicas interdisciplinares, supervisão de casos, educação continuada e desenvolvimento de protocolos de atendimento.

Ao integrar o matriciamento com o PTS na APS, é possível fortalecer ainda mais a abordagem centrada no paciente, proporcionando um ambiente de cuidado mais holístico e colaborativo. Entretanto, estratégias efetivas precisam ser realizadas, uma vez que a implementação do Projeto Terapêutico Singular (PTS) na Atenção Primária à Saúde (APS) enfrenta desafios diversos, desde a necessidade de uma mudança na cultura organizacional até a escassez de tempo e recursos. A capacitação e o engajamento dos profissionais de saúde e dos pacientes, juntamente com a coordenação interprofissional, são elementos cruciais para o sucesso do PTS.

Nesse cenário, o presente estudo teve por objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes do nono período do curso de Medicina durante as atividades práticas do Internato de Atenção Básica na cidade de Muriáe-MG, explorando os desafios e estratégias encontrados na implementação do PTS e do matriciamento na APS a fim de melhorar a qualidade do cuidado, especialmente no que diz respeito à abordagem centrada no paciente e à personalização do tratamento

## **2 RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Em primeira análise, para implementar as estratégias de matriciamento e do PTS, deve-se identificar pacientes que estão em situação de vulnerabilidade. Neste caso, a equipe identificou um paciente vulnerável na área de abrangência desse estudo. Ao iniciar o processo, houve uma especial atenção à identificação da queixa principal do paciente, explorando seu histórico familiar e as necessidades percebidas. A elaboração de uma lista de problemas, resultado da análise do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), permitiu uma compreensão mais aprofundada das demandas apresentadas. A análise não se limitou às queixas imediatas, estendendo-se à identificação de fatores de risco e vulnerabilidade presentes na vida do paciente.

Com base nas informações coletadas, um histórico breve de ações a serem realizadas foi desenvolvido, estabelecendo uma ordem de prioridade para abordar as necessidades identificadas. Essa etapa foi essencial para direcionar o planejamento das intervenções de forma efetiva. Ao longo do tempo, a equipe elaborou um planejamento detalhado, considerando a evolução das condições do paciente e ajustando as estratégias de intervenção conforme necessário. A análise temporal permitiu antecipar desafios e adaptar as abordagens, garantindo uma assistência contínua e adaptativa. A reavaliação constante foi uma prática incorporada à

abordagem, envolvendo a colaboração estreita com profissionais de diferentes áreas. Esses momentos proporcionaram uma análise crítica do progresso, possibilitando ajustes e refinamentos no plano de cuidado.

O ápice do processo foi a constatação da resolutividade alcançada. Através do matriciamento e da implementação do PTS, observamos melhorias significativas nas condições de saúde do paciente, demonstrando a eficácia de uma abordagem integral e colaborativa.

### 3 DISCUSSÃO

Primeiramente, destacou-se a importância da análise detalhada da queixa principal do paciente, do histórico familiar e das necessidades reconhecidas pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS). Essa etapa proporcionou uma compreensão abrangente do contexto individual do paciente, facilitando a identificação de possíveis desafios e determinando as diretrizes para a intervenção.

A próxima estratégia consistiu na elaboração de uma lista de problemas do paciente, realizada em colaboração com profissionais do NASF. Essa abordagem multidisciplinar permitiu uma visão holística dos problemas de saúde do paciente, considerando diferentes perspectivas e expertise profissional.

Além disso, foi essencial identificar os fatores de risco e vulnerabilidades do paciente utilizando o Escore na Escala de Coelho. Essa ferramenta proporcionou uma avaliação sistemática e objetiva dos aspectos que poderiam influenciar no prognóstico e na eficácia das intervenções propostas, contribuindo para a definição de estratégias personalizadas.

Com base nessas análises, foi elaborada uma lista de ações a serem realizadas em ordem de prioridade. Essa etapa envolveu a seleção criteriosa das intervenções mais pertinentes e viáveis, considerando as necessidades e recursos disponíveis, bem como os objetivos do PTS.

Posteriormente, foi realizado o planejamento para a implementação das atividades identificadas. Esse processo envolveu a definição de responsabilidades, a alocação de recursos e a elaboração de um cronograma de execução, visando assegurar a efetividade e a continuidade das intervenções propostas.

Uma estratégia adicional adotada foi a designação das internas de medicina para realizar avaliações diárias do paciente, com o objetivo de monitorar sua adesão ao tratamento proposto. Essa supervisão constante permitiu ajustes e intervenções oportunas, garantindo uma abordagem mais abrangente e personalizada.

Ao final do semestre, foi realizada uma discussão para avaliar a resolutividade do projeto. Esse processo de reflexão e avaliação permitiu identificar os pontos fortes e as áreas de melhoria do PTS, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas na APS.

Durante o acompanhamento do paciente no processo de matriciamento, diversas questões foram identificadas que impactaram sua adesão e eficácia do tratamento. Inicialmente, ao iniciar a insulino terapia, foi constatado que a aplicação correta do medicamento era um desafio, prejudicando sua efetividade terapêutica. Além disso, as condições econômicas precárias do paciente se mostraram um fator adicional de preocupação, pois a escassez de recursos básicos, como alimentação adequada, contribuía para a dificuldade no controle da condição de saúde. Soma-se a isso, sua baixa escolaridade, que gerava dificuldades na compreensão e adesão ao tratamento prescrito. Por último, sua dificuldade de comunicação devido ao comportamento introspectivo complicava a interação durante as consultas, exigindo abordagens mais sensíveis e adaptadas por parte da equipe de saúde. Essas diversas barreiras identificadas durante o processo de matriciamento destacam a importância de uma abordagem multidisciplinar e centrada no paciente para superar os desafios e garantir um cuidado eficaz e abrangente.

Em suma, a implementação do Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde envolveu uma abordagem sistemática e multidisciplinar, que visou atender às

necessidades individuais do paciente e promover uma intervenção eficaz e centrada no cuidado. Os desafios enfrentados ao longo do processo foram superados por meio de estratégias colaborativas e uma abordagem centrada no paciente, destacando a importância do trabalho em equipe e da integração de diferentes profissionais na APS.

#### 4 CONCLUSÃO

A implementação bem-sucedida do PTS requer uma abordagem interdisciplinar, com a participação ativa de diversos profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais e outros membros da equipe multiprofissional. Além disso, é essencial promover uma relação de confiança e parceria entre profissionais e pacientes, incentivando a participação ativa do paciente no processo de tomada de decisões relacionadas ao seu cuidado.

A execução bem-sucedida do Plano Terapêutico Individualizado (PTI) na Atenção Primária à Saúde (APS) requer uma estratégia interdisciplinar e cooperativa, com a participação de vários especialistas em saúde. Este estudo destacou a importância da análise cuidadosa da queixa principal do paciente, do histórico familiar e das necessidades reconhecidas pela equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS). A colaboração com o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) permitiu uma visão holística dos problemas de saúde do paciente, enquanto a identificação de fatores de risco e vulnerabilidades orientou a definição de estratégias personalizadas. A seleção criteriosa das intervenções mais pertinentes e viáveis, seguida pelo planejamento e implementação das atividades identificadas, garantiu a efetividade e continuidade das intervenções propostas. A supervisão constante das internas de medicina permitiu ajustes oportunos, assegurando uma abordagem mais abrangente e personalizada. A avaliação final do projeto identificou áreas de melhoria, contribuindo para o aprimoramento contínuo das práticas na APS. Em resumo, o sucesso do PTS na APS requer não apenas competência técnica, mas também uma relação de confiança e parceria entre profissionais e pacientes, promovendo a participação ativa do paciente no seu próprio cuidado.

#### REFERÊNCIAS

- BATISTA CANOVAS, L. *et al.* A importância do matriciamento na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **RECISATEC - Revista científica saúde e tecnologia**, v. 2, n. 4, p. e24123, 2022. DOI: 10.53612/recisatec.v2i4.123. Disponível em: <https://recisatec.com.br/index.php/recisatec/article/view/123>. Acesso em: 11 mar. 2024.
- COHEN, M. C.; CASTANHO, P. Impasses e potências: o matriciamento como dispositivo de cuidado. **Interface**, São Paulo, SP, v. 25, n. 200462, p. 1-15, mar./2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/icse/2021.v25/e200462/pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- FIGUEIREDO, M. D. C.; PAULA, F. L. D. Gestão do cuidado e matriciamento na atenção primária à saúde: um relato de experiência. **APS em Revista**, Belo Horizonte, MG, v. 3, n. 3, p. 95-101, set./2021. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/163/96>. Acesso em: 10 mar. 2024.
- MIRANDA, L. H. D.; REIS, J. S.; OLIVEIRA, S. R. D. Construção e validação de ferramenta educativa sobre insulino terapia para adultos com diabetes mellitus. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, RJ, v. 28, n. 1, p. 1513-1524, mai./2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GQn6djBQB9PdSygnJWZLTdv/?lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SANTOS, A. M.; CUNHA, A. L. A; CERQUEIRA, P. O matriciamento em saúde mental como dispositivo para a formação e gestão do cuidado em saúde. **Physis**, Rio de Janeiro, RJ, v. 30, n. 4, p. 1-20, dez./2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/jhPjTBJTSTX3ssYqD35ztfS/#>. Acesso em: 10 mar. 2024.

TAVARES, A. L. B. *et al.* Desafios e potencialidades na implantação de uma experiência de matriciamento em saúde mental na atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 1-11, out./2023. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3726/1913>. Acesso em: 10 mar. 2024.